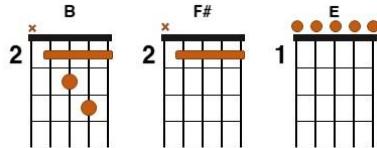




Sítio do Angelim

Mundo Velho Não Tem Jeito

Tião Carreiro | Lourival dos Santos | Rose Abrão



.B.

Onde é que nós estamos

.F#.

Oh meu deus tem dó da gente

.F#.

Mundo velho já deu flor

.B.

Carunchou toda a semente

.E.

Virou um rolo de cobra

.F#.

Serpente engole serpente

.F#.

Quem vive lesando a pátria

.B.

Dando pulo de contente

.F#.

E o pobre trabalhador

.B.

É um escravo na corrente

.B.

Estão matando e roubando

.F#.

É conflito permanente

.F#.

Um bandido entrou no banco

.B.

Armado até os dentes

.E.

Chorou no colo da mãe

.F#.

A criancinha inocente

.F#.

Mas ele achou que a criança

.B.

Perturbava o ambiente

.F#.

Assassinou a mãe e filha

.B.

Foi um quadro comovente

.B.

Tem família num bagaço

.F#.

Fingindo viver contente



Sítio do Angelim

.F#.
A alegria é só por fora
.B.

Mas, por dentro é diferente
.E.
É filha desmiolada

.F#.
Que casou com delinquente
.F#.

É um genro pé-de-cana
.B.
Que não gosta do batente
.F#.
E onde tem ovelha negra
.B.
Desmorona um lar decente

.B.
O mundo virou um vulcão
.F#.
E cada vez fica mais quente
.F#.
Não há nada que esfria
.B.
Quero ver quem me desmente
.E.
Um grande estoque de bomba
.F#.
Crescendo diariamente
.F#.
Quando estourar todas as bombas
.B.
Ninguém fica pra semente
.F#.
E mundo velho não tem jeito
.B.
Vira cinza brevemente

.B.
O mundo já está encardido
.F#.
E não adianta detergente
.B.
A sujeira desafia até soda e água quente
.E.
Num lugar morre de sede
.F#.
E no outro morre de enchente
.F#.
Ó mestre lá nas alturas
.B.
Meu senhor onipotente
.F#.
Seu poder é infinito
.B.
Protegei a nossa gente